

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**IMPLANTAÇÃO DO PLANO DE ENSINO EM PRECEPTORIA NO CONTEXTO DA
RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE UM
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MINAS GERAIS**

RAFAEL MENDES ARAÚJO

UBERABA/MG

2020

RAFAEL MENDES ARAÚJO

**IMPLANTAÇÃO DO PLANO DE ENSINO EM PRECEPTORIA NO CONTEXTO DA
RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE UM
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof. Rafael Rodolfo Tomaz de Lima.

UBERABA/MG

2020

RESUMO

Introdução: O plano de ensino em preceptoria é o instrumento norteador do preceptor, onde esse documento pode ser elaborado por único preceptor ou coordenador, ou ainda por grupo de preceptores. **Objetivo:** Implantar um plano de ensino em preceptoria para a Residência de Enfermagem em Urgência e Emergência do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria. **Considerações finais:** Como resultados parciais, espera-se a adesão dos executores à proposta, aplicação do plano de ensino pelos preceptores, impacto positivo no aprendizado dos residentes e melhoria do ensino na preceptoria de urgência e emergência.

Palavras-chave: Preceptoria; Enfermagem em Emergência; Ensino de Enfermagem.

1. INTRODUÇÃO

O preceptor é um facilitador e mediador no processo de aprendizagem e produção de saberes no mundo do trabalho. Nesse ínterim, assume papel fundamental, levando os estudantes à problematização da realidade, reflexão sobre as soluções e agir para responder as questões do cotidiano do ensino/serviço (LIMA; ROZENDO, 2015).

O facilitador no aprendizado da residência em enfermagem deve ter o domínio de competências e ferramentas essenciais na condução do residente para o alcance do conhecimento. Dentre essas ferramentas, podemos destacar que de suma importância encontra-se o plano de ensino em preceptoria.

Descreve Garcia (2000), que projetos pedagógicos que visem mudanças do modelo de serviço e ensino, necessariamente devem levar em consideração as questões que envolvem o processo ensino-aprendizagem, como os conteúdos e estratégias didáticas, e aquelas relacionadas ao modelo tecnoassistencial, como os conhecimentos, práticas e relações, que resultam num modo de intervir em saúde.

O plano de ensino em preceptoria é o instrumento norteador do preceptor, onde esse documento pode ser elaborado por único preceptor ou coordenador, ou ainda por grupo de preceptores. Nele descrevem-se as atividades pedagógicas a serem desenvolvidas durante a prática da preceptoria, para além, elenca os conteúdos e respectivas metas para o desenvolvimento de competências fundamentais ao residente. Constam-se nesse documento os métodos e técnicas para alcance dos objetivos.

Destaca-se a importância do plano de ensino em preceptoria para o desenvolvimento da atividade preceptora, o presente plano de preceptoria será norteado pelo seguinte questionamento: como implementar um plano de ensino de preceptoria para a Residência em Enfermagem de Urgência e Emergência do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM)?

O Setor de Urgência e Emergência é acometido por uma rotina conturbada e movimentada, o que torna o desenvolvimento das atividades de preceptoria mais onerosas, tanto para o preceptor como para o residente, quando comparado com outros setores do HC-UFTM.

A residência surge como proposta educativa interessante capaz de preencher possíveis lacunas e preparar o enfermeiro, uma vez que a residência possibilita a prática assistencial e gerencial junto aos serviços de saúde, dando um acesso ao enfermeiro que, na maioria dos casos é recém-formado, à realidade do processo de trabalho tendo o apoio de profissionais do próprio serviço e docentes. Na residência, os profissionais recebem preparo técnico e científico, que lhes dá segurança para se

desenvolver, se integram à equipe, e se sensibilizam frente à necessidade de estudo constante. (GALINDO et al., 2019)

Diante de tal relevância, faz-se necessária a construção/elaboração e implantação do plano de ensino em preceptoria, assim como sua publicidade ao preceptor e residente, como meio de previsibilidade e construção do processo de ensino-aprendizagem facilitado e confortável.

Para o preceptor, tem-se a garantia do caminho a ser seguido, definindo a aplicação de técnicas e métodos adequados, porquanto, da uniformização da prática da preceptoria para os demais preceptores, o que também, de certa forma, nivela as competências desenvolvidas pelos residentes. Já para o residente, a disponibilização e conhecimento do referido documento torna as regras da busca de competências e aprendizados mais cristalinas, de tal forma que o residente saberá exatamente o que esperar do preceptor no desenvolvimento e auxílio das atividades. Em contraponto, não contemplado determinado conhecimento e habilidade no plano de ensino em preceptoria, e achando-se este necessário, procederá a busca autônoma. Desse modo, haverá uma transparência que facilita o processo ensino-aprendizagem e previne frustrações entre os envolvidos no processo.

Ressalta Garcia (2000), que ao docente/preceptor cabe atualizar-se, apropriar-se dos conteúdos e práticas que permitam ampliar a resolutividade dos problemas de saúde. Para os residente/aluno cabe a responsabilização por sua formação, sua capacitação para a busca autônoma de conhecimentos, para o reconhecimento dos limites e possibilidades pessoais.

Nesse contexto, a aplicabilidade do plano deve primar pela avaliação periódica da qualidade e aprendizagem dos residentes, pela instituição ofertante da residência, preceptores e coordenadores, com conseqüente aprimoramento do processo de ensino em preceptoria em enfermagem.

Tal sapiência aproxima e familiariza os envolvidos, no caso, os preceptores e residentes, na construção de práticas fortalecedoras da atividade preceptora da enfermagem em urgência e emergência institucional. Outrossim, proporciona credibilidade à prática frente às outras instituições, servindo de referência para essas últimas.

2. OBJETIVO

Implantar plano de ensino em preceptoria para a Residência de Enfermagem em Urgência e Emergência do HC-UFTM.

3. METODOLOGIA

3.1. TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria.

3.2. LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O cenário deste plano de preceptoria é o HC-UFTM, mais especificamente o setor de urgência e emergência, que é formado pelo pronto-socorro infantil e adulto, referência regional em urgência para 27 municípios. O supramencionado setor oferece à população de referência, o total de 31 leitos, sendo 21 leitos adultos e 01 isolamento adulto, e os demais, 07 leitos infantis e 02 isolamentos infantis. No HC-UFTM, totaliza-se uma média de 800 atendimentos mensais e 300 internações mensais.

Arelado a esse cenário, temos as práticas de ensino multidisciplinar, onde diariamente se relacionam profissionais das diversas profissões, professores, acadêmicos e residentes. Com foco nos residentes de enfermagem em urgência e emergência, esses atualmente compõem a totalidade de 12 enfermeiros residentes, especializando em urgência e emergência, que periodicamente revezam-se entre o pronto-socorro adulto e pronto-socorro infantil.

Visando a qualidade do ensino desses especializando, surgiu a necessidade de criação e implantação de um plano de ensino em preceptoria na Residência de Enfermagem em Urgência e Emergência. Portanto, esses residentes são o público-alvo do presente projeto de intervenção. A cargo da execução deste, ficam responsáveis os coordenadores da mencionada Residência, docentes do curso e os preceptores do setor de urgência e emergência.

A compreensão de como implementar um plano de ensino de preceptoria para a Residência em Enfermagem de Urgência e Emergência do HC-UFTM perpassa pelas seguintes etapas: caracterização da atividade de preceptoria, conceituação do plano de ensino de preceptoria em enfermagem, estudo da elaboração do plano de preceptoria em enfermagem e análise das fases de implantação do plano de ensino em preceptoria.

3.3. ELEMENTOS DO PP

Para persecução e implantação do plano de ensino em preceptoria para a Residência de Enfermagem em Urgência e Emergência do HC-UFTM, faz-se necessário a realização de reuniões mensais, nos auditórios da UFTM, entre os coordenadores da Residência de Enfermagem em Urgência e Emergência, docentes do curso e preceptores do setor de urgência e emergência, com o intuito de obter conhecimento essencial para o alcance do objetivo. Os encontros devem perpassar a caracterização da atividade preceptora, conceituação do plano de ensino em preceptoria, estudo da elaboração do plano de ensino em preceptoria, análise das fases de implantação do plano de ensino em preceptoria, e por fim, elaboração do documento – Plano de ensino em preceptoria para Residência de Enfermagem em Urgência e Emergência. Além dos recursos humanos e físicos já mencionados, é fundamental o uso dos recursos materiais, no caso, data show, computadores, papel e caneta.

Cabe ainda destacar, que é essencial a eleição de um facilitador, dentre os participantes, ficando este responsável pelo agendamento prévio do auditório e divulgação da data, horário e local das reuniões para os demais.

3.4. FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Podem-se descrever como possíveis entraves à execução deste projeto de intervenção, o acúmulo de funções e carga de trabalho dos coordenadores da Residência de Enfermagem em Urgência e Emergência, docentes do curso e preceptores do setor de urgência e emergência, e consequente dificuldade de reunião e participação; resistência a mudança por parte dos envolvidos, no tocante a implantação do plano de ensino em preceptoria.

Como ponto principal e positivo, cita-se o interesse e compromisso da maioria dos profissionais acima mencionados, na melhoria das práticas de ensino. O setor objeto do plano de intervenção, devido a sua relevância no contexto hospitalar do HC-UFTM, é propício a implantação do plano de ensino em preceptoria.

3.5. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Na primeira reunião proposta, deverá ser traçado cronograma com os assuntos a serem abordados em cada encontro mensal, totalizando doze reuniões, ou seja, um ano, o que

acredita-se ser suficiente para o alcance do objetivo de implantação do plano de ensino em preceptoria para a Residência de Enfermagem em Urgência e Emergência do HC-UFTM.

Sempre que ocorridas três reuniões, nesta última, e ao final desta, deverá se proceder à avaliação do processo, mediante diálogos e confrontação do cronograma com os assuntos contemplados até o presente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao descrito neste plano de intervenção, vislumbra-se a possibilidade de implantação do plano de ensino em preceptoria para a Residência de Enfermagem em Urgência e Emergência do HC-UFTM. Sendo esperado como resultado do plano, a aplicação de fato deste projeto, adesão dos executores a proposta, aplicação do plano de ensino em preceptoria pelos preceptores, impactação positiva no aprendizado dos residentes e melhoria da qualidade de ensino institucional na preceptoria de urgência e emergência, situação que caso ocorra, trará ganhos pessoais e profissionais a todos os envolvidos no processo, instituição, coordenadores da Residência, docentes do curso, preceptores do setor de urgência e emergência e residentes do setor de urgência e emergência.

REFERÊNCIAS

GALINDO, I. S.; KEMPFER, S. S.; ROMANOSKI, P. J.; LAZZARI, D. D.; BRESOLIN, P.; GORRIS, P. P. Enfermeiro intensivista: processo de formação profissional. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v.9, n.49, p.1-20, 2019.

GARCIA, M. A. A. Saber, agir e educar: o ensino aprendizagem em serviço de saúde. **Revista de Educação PUC- Campinas**, Campinas, n.9, p.77-82, 2000.

LIMA, P. A. B.; ROZENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v.19, supl.1, p.779-791, 2015.